

MÍDIA E CRIMINALIDADE: O RELACIONAMENTO ENTRE A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E A IMPRENSA NA PROMOÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

MEDIA AND CRIMINALITY: THE RELATIONSHIP BETWEEN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS AND THE PRESS IN THE PROMOTION OF PUBLIC SAFETY

SIQUEIRA, Kaio César¹
LARA, Lorena Dantas²

RESUMO: A mídia, hoje em dia, é um meio que proporciona entretenimento e ainda é um dos principais meios pelos quais as pessoas obtêm informação. Este artigo tem como objetivo analisar como a mídia expõe o trabalho da Polícia Militar do Estado de Goiás, e ver se a mesma auxilia na construção da identidade do agente militar. Foi feita uma pesquisa que contou com uma parte bibliográfica e outra com aplicação de questionários. Os artigos científicos apontaram as consequências da exposição de fatos policiais na mídia. Já o questionário, respondido por dez policiais militares do estado de Goiás, permitiu chegar à conclusão de que a mídia é uma ferramenta de suma importância para o trabalho da Polícia Militar, contudo, precisa expor os fatos e seus contextos de forma que se aproximem mais das informações oficiais fornecidas pela fonte militar. Tendo em vista tais informações, chegou-se à conclusão de que a mídia é uma ferramenta de suma importância para o trabalho da PM, contudo, ela precisa expor os fatos e seus contextos de forma que se aproximem mais com as informações fornecidas pela Polícia Militar.

Palavras-chave: Mídia. Notícias. Identidade Policial.

ABSTRACT: The media, nowadays, is a way, which provides entertainment and is still one of the main means by which people get information. This article has as objective to analyze how the media exposes the Military Police work of the State of Goiás, and to see if it helps in the construction of the military agent identity. A research was done that had a part bibliographical and another with application of questionnaires. The scientific articles pointed to the consequences of exposing police facts in the media. On the other hand, the questionnaire, answered by ten military police officers from the state of Goiás, has led to the conclusion that the media is a very important tool for the work of the Military Police, however, it needs to expose the facts and their contexts in a way that is closer to them official information provided by the military source. In view of this information, it was agreed that the media is a very important tool for the PM works; however, it needs to expose the facts and their contexts in a way that is closer to the information provided by the Military Police.

Keywords: Media. News. Military Identity.

¹Aluno do Curso 14, Turma CE Alfa Ceres, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, kaio.contato2017@gmail.com.br;

²Professora Orientadora: Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, lorennalara@gmail.com, Ceres – Go, Maio 2018.

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade vem a cada dia ocupando mais espaço na mídia, a qual está presente em jornais, revistas, noticiários e vários outros meios de comunicação. Haja vista que a mesma se tem repercutido muito mais do que em épocas passadas, apesar de sempre ter sido assunto de grande impacto. De acordo com Young (2002) esse espaço que a criminalidade vem ganhando nos últimos anos é devido ao aumento da quantidade de pessoas que, de alguma forma, já foram vítimas de algum tipo de crime, que reitera a ideia de Durkheim (1977), o qual vê a criminalidade como efeito de uma vingança.

No estado de Goiás, a situação não é diferente, os veículos de comunicação que mostram diariamente os crimes, os quais vêm acontecendo em nosso estado, contribuem para que a população goiana se preocupe cada vez mais, contribuindo para criação da “sensação de insegurança” (PENHA; PENHA; SILVA, 2011). Essa sensação, de acordo com Ricardo Balestreri, ex-secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária, em uma entrevista ao programa de televisão Fala Goiás, afirmou que essa sensação de insegurança ocorre pelo fato de os índices de criminalidade serem altos (ARAÚJO, 2017).

Ciente disso, percebe-se que violência vem se tornando um dos piores problemas enfrentados pela sociedade, mediante a diversas situações, como: assassinatos, roubos, crimes contra patrimônios, rebeliões, atos de vandalismo, sequestros e outros. Devido a isso, diariamente a mídia faz menção ao trabalho da Polícia Militar, que, além de constituir uma das principais fontes de informação sobre os casos, é também uma das forças responsáveis por proporcionar à sociedade a segurança. Dessa maneira, é válido saber até onde vai a relação da polícia com a mídia e o quanto essa relação é importante para a divulgação dos fatos.

Sabendo que a mídia tem o poder de divulgar, em tempo real para todo o mundo, os acontecimentos, e que a maior parte dos textos jornalísticos não mostram o que ocasionou a delinquência (TRISTÃO et al, 2010), e é a mídia que faz com que as pessoas reflitam sobre os fatos, os quais foram noticiados (CRUZ, 2008), essa pode, de certa forma, influenciar na sensação de medo e insegurança por parte da população, o que corrobora para aumentar a retratação da insegurança (TRISTÃO et al, 2010).

Contudo, é de grande relevância, para a Polícia Militar, manter favorável sua imagem na mídia diante a sociedade, pois o policial militar é um dos agentes que visa a paz e a segurança, tentando levar à sociedade a sensação de proteção. Entretanto, a mídia, às vezes, apresenta uma visão distorcida do policial, que mancha e danifica a imagem, honestidade e a honra de policias que cumprem com dedicação suas obrigações (PÉREZ, 2003).

Tendo em mente tais questões, o presente trabalho buscará explorar algumas maneiras e alternativas em que a mídia pode utilizar para alcançar seu objetivo de comunicação, evitando desvios na narrativa que não correspondem à realidade dos fatos.

Desse modo, a pesquisa tem como problematização o seguinte questionamento: de que forma a mídia pode apresentar à sociedade notícias sobre ações da polícia militar do estado de Goiás (PM/GO), de maneira que contribua para uma construção favorável da imagem da instituição junto à sociedade? Logo, o objetivo deste trabalho, é mostrar a relação da mídia com a Polícia Militar do Estado de Goiás, destacando a importância de manterem um relacionamento saudável. E, como objetivos secundários, serão abordados os assuntos sobre a importância de uma mídia menos sensacionalista e quais os impactos que a mesma pode causar na sociedade.

Para isso, em um primeiro momento, será realizado uma revisão literária sobre o tema, refletindo sobre considerações de autores renomados, a qual será feita uma comparação entre a atualidade e o contexto que estes expõem em suas obras, pensando na importância da relação da mídia com o Estado e as organizações policiais. No segundo momento será retratada a parte prática da pesquisa, na qual dez agentes (policiais militares) responderam a um questionário que aborda questões voltadas para a exposição midiática e sua relação com o trabalho da PM. Em seguida, será realizada uma discussão referente ao aparato teórico e objeto de estudo, onde será exposto o que se esperava da pesquisa e quais foram os objetivos alcançados com a mesma. E, por fim, fecharemos com as considerações finais.

Esta pesquisa é importante para as instituições militares em geral, mas especificamente para a Polícia Militar do estado de Goiás, pois se espera que este trabalho ajude na desconstrução de notícias sensacionalistas, que podem desfavorecer a imagem do policial. E que a mídia, juntamente com a PM/GO tenham uma relação que leve ao leitor/espectador o original contexto em que ocorrem as fatalidades, evitando majorar o sentimento de insegurança entre as pessoas.

2 REVISÃO LITERÁRIA

Desde o início da existência da sociedade, a criminalidade e a violência sempre estiveram presentes. Nos séculos XVII e XVIII já se registravam situações realizadas por máfias e organizações criminosas que envolviam criminalidade e violência. As guerras já aconteciam em meados daquela época, onde pequenos grupos da sociedade sentiam-se

seguros diante de grandes momentos em que a comunidade era atacada por facções criminosas (CRUZ, 2008).

Mesmo na contemporaneidade, com a segurança sendo maior do que em décadas passadas, a sensação de insegurança consegue ultrapassar a sensação dos séculos anteriores, isso porque, atualmente, com a divulgação da mídia, a sociedade tem acesso a milhares de fatos referentes à violência e à criminalidade ocorridos por todo o país, em questão de minutos. Nesse caso, a comunidade atual é tida como mais segura, se equiparada com relatos de fatos do passado; contudo, os sentimentos de insegurança são registrados através dos apelos sociais por mais segurança, caracterizada por dinâmicas globalizadas e amparadas pela tecnologia, tornando as vítimas incapazes de se defenderem do novo (CRUZ, 2008).

Existem várias explicações para esse fato, tanto explicações científicas e quanto lógicas. A mídia, sendo uma delas, tem um alcance muito alto e rápido quanto as suas objetividades de público e local. Não somente a mídia pode ser responsabilizada pelos atos de violência e criminalidade cometidos, mas também os fatores sociais econômicos, a estrutura familiar, a influência do poder da igreja, o governo do estado, a situação financeira do país e ainda a globalização (CHESNAIS, 1966). É notório o quanto os canais de transmissão são importantes e desempenham grande papel ao lado da mídia, papel, esse, fundamental na opinião, tanto da sociedade, quanto do Estado de Goiás e, também, das organizações policiais.

É de suma importância saber o modo como a notícia dos fatos é divulgada e organizada; saber quando se deve ou não divulgar o nome do suspeito, pois a maneira correta e o porquê de o acontecimento do crime podem ser fatais para os julgamentos feitos pela sociedade ao criminoso e à vítima. E por ter essa visão mais crítica, a cobertura da violência e da criminalidade, passou a ser mais séria e menos sensacionalista. O público alvo, dessas reportagens, cada vez mais, cobra soluções contra os criminosos e também criticam as leis que se referem aos direitos humanos. Uma das principais mudanças adotadas pelos jornais, na forma como passaram a retratar a criminalidade e a violência, notoriamente, foram os recursos sensacionalistas e apelativos deixados de lado. Uma mudança positiva, sem dúvida, foram as pautas inseridas, relacionadas à segurança pública em meados dos anos 90 (RAMOS, 2007).

Para tanto, problematizando a afirmação de Ramos (2007), Rolim (2006) destaca que a mídia peca quando o assunto trata em divulgar fatos dramáticos e tendenciosos, ou seja, a imagem divulgada dos fatos, emancipa as circunstâncias, tornando impossível que o leitor/espectador, em primeira instância, consiga identificar os fenômenos da violência. Tendo isso em mente, a forma como a notícia é relatada e inserida na mídia é essencial para um bom entendimento por parte do leitor/espectador. Corroborando com o pensamento de Rolim (2006), Cruz (2008) afirma que a maioria das notícias são jogadas, muitas das vezes, sem

complemento de informações, como por exemplo, o porquê de um crime, levando a sociedade ter uma insegurança ainda maior, por se colocarem no lugar de próxima vítima, assim fazendo com que os leitores/telespectadores passem a acreditar em situações dramáticas. Perante isso, os acontecimentos devem ser avaliados com critérios jornalísticos antes de serem colocados na imprensa, onde analisam o valor que o fato terá como notícia (ROLIM, 2006).

A relação entre a polícia e a imprensa é sempre delicada, ambas dependem uma da outra para que seus objetivos sejam alcançados com clareza e precisão. A polícia tem as informações que a imprensa precisa para sua notícia, já a imprensa fica responsável por divulgar as ações policiais, logo essa relação se torna um assunto ideológico e de propensões políticas, onde uma mostra a identidade e outra possui a matéria prima (BAESSO; SANGLARD, 2009). Sendo assim, os meios de comunicação são ferramentas essenciais para a estruturação da veracidade social. Estes são os responsáveis por construir a imagem da sociedade; logo, interferem diretamente nas identidades das comunidades, políticas, no modelo de Governo do Estado, e até mesmo nas organizações policiais, que, de acordo com Ramos (2007), são muitos os profissionais das corporações policiais, que conseguiram promoções em seus cargos, devido a exposição pela mídia, em execução de seus cargos.

A Constituição Federal em seu § 5º, do art. 144, refere-se ao dever do Policial com a seguinte citação: “Às polícias militares cabem à polícia ostensiva e a preservação da ordem pública [...]”. Para melhor compreender a colocação do termo “polícia ostensiva”, se faz necessário definir o seu significado, desta maneira torna-se fundamental entender as definições de polícia e do poder de polícia. Sendo assim, voltando para os estudos de Álvaro Lazarrini (1987), o autor traz uma certa definição para o termo ‘polícia’, que, segundo ele, é uma palavra que determina um grupo de instituições, criadas pelo Estado, com o intuito de efetuar trabalhos que mantenham a ordem, a moralidade, a vigilância pública (LAZARRINI, 1987). Logo, pode-se dizer que polícia é definida como um grupo responsável por defender a liberdade individual ou de grupos, na mesma proporção a se resguardar a ordem pública estabelecida, além de proporcionar à população segurança, fatores, os quais essenciais, que fazem o seu trabalho seja reconhecido e visto (PÉREZ, 2003).

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico objetiva analisar como são expostos o trabalho e a ação da Polícia Militar do estado de Goiás por meio dos veículos midiáticos, e mostrar quais são as influências que as notícias causam ao indivíduo que tem contato direto tanto com os

policiais e com os fatores que fragmentam a segurança, quanto às notícias que, muitas das vezes, são sensacionalista e provocam espanto ao espectador.

A pesquisa teve um cunho quali-quantitativo e bibliográfico, a qual foi desenvolvida por meio da leitura de sites, blogs, jornais, revistas e noticiários, que enfocam o trabalho da PM, além da leitura de artigos científicos, para servir de embasamento teórico e para o desenvolvimento do estudo. Foi feita também uma entrevista em que, mediante a um questionário, foram coletados dados de agentes policiais que já tiveram contato com a exposição promovida pela mídia, com o intuito de demonstrar como a Polícia Militar age para evitar ruídos na comunicação e ver publicada a notícia que mais se aproxima da realidade, evitando sensacionalismos.

O trabalho foi dividido em quatro partes: a primeira se voltou para a seleção e análise dos objetos de estudos, que foram fontes bibliográficas e audiovisuais, as quais demonstram o efeito da mídia em relação às atividades e intervenções da Polícia Militar do estado de Goiás. Após tal procedimento, iniciou-se a segunda etapa do projeto, a qual se deu pela leitura de artigos científicos, que foram o aporte do embasamento teórico, que fundamentaram as ideias presente na pesquisa. Na terceira parte, depois de ter certo conhecimento sobre o assunto, foi desenvolvida uma entrevista com alguns agentes de polícia que passaram pela exposição midiática, por meio de um formulário feito na plataforma online *Google Forms*, cujo resultado dos depoimentos corroborou imensamente com a produção do trabalho. Por fim, na quarta parte foi feita a relação entre objeto de estudo, embasamento teórico e entrevista, cujos resultados foram discorridos no artigo, o qual foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação da PMGO, em requerimento do título de Especialista em Polícia e Segurança Pública.

A entrevista foi produzida por meio de questionários; foram entrevistados 10¹ agentes de polícia do estado de Goiás de diferentes localidades (Ceres, Cidade de Goiás e Aparecida de Goiânia) e foi solicitado a eles informações como nome, sexo e idade do entrevistado, visto que foi dado o prazo de 10 dias para que fosse respondido o questionário e reenviado. Posteriormente, esses dados foram impressos, para dar fundamentação, comprovação e embasamento à pesquisa. Assim, o contato para combinar a entrevista foi feito por meio de telefone e e-mail, e incumbiu que o parlatório fosse realizado pela ferramenta de tecnologia online de informação *Google Forms*².

¹A pesquisa realizada foi enviada para trinta agentes militares, no entanto apenas dez responderam, pelo fato de nem todos terem contato com a imprensa, apenas um porcentual da corporação.

²O questionário se encontra no apêndice deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES³

Com as respostas obtidas, alguns dados foram compilados em gráficos para que fosse possível obter informações relevantes que corroborassem a pesquisa. A seguir, o Gráfico 1 aponta o resultado da primeira pergunta do questionário.

Gráfico 1: Como a mídia influencia na atividade policial?



Fonte: Elaboração própria, (2018).

A maioria dos agentes policiais vê que a mídia, em sua maior parte, é uma má influência para o trabalho policial, inclusive há afirmações mostrando que a mídia falha em não mostrar o real contexto do fato, mas só uma parte, como é o caso da resposta da agente entrevistada:

Entrevistado 3: “Na maioria das vezes, a mídia influencia de forma negativa a atividade policial no momento que divulga informações de forma parcial ou relatam fatos somente sob a versão do bandido”.

Com base nas respostas da segunda pergunta, a qual era: “*Com a exposição midiática da imagem policial, você já sofreu algum tipo de reprimenda ou preconceito por parte da sociedade?*”, percebe-se que parte dos agentes sofreram alguma calúnia da sociedade

³Pode haver nas respostas erros ortográficos e gramaticais, contudo não haverá correção para manter a integridade da pesquisa.

após a exposição midiática. Houve uma divisão nas respostas, pois seis dos dez entrevistados não sofreram calúnia, enquanto quatro disseram que sofreram.

Alguns dos que responderam “sim” não foram muito específicos nas respostas, dizendo que a sociedade tem um certo receio e que não gosta da presença da Polícia Militar. Contudo, um agente que compõe o quarteto que disse “sim” afirma que isso é algo corriqueiro e que, devido à mídia, cria-se um pensamento distorcido na sociedade em relação à Polícia Militar, conforme se vê a seguir:

Entrevistado 4: “Isso é algo rotineiro no serviço policial militar, as pessoas hoje em dia através da mídia veem a polícia como uma instituição que só produz o mal, nunca o bem que ela traz a sociedade”.

A 3ª pergunta questiona se a mídia já contribuiu para o trabalho dos agentes. É perceptível que, para alguns, a mídia, sim, auxilia, porém quando apresenta uma boa imagem do policial, ou quando ela noticia algum crime e traz as imagens de suspeitos, o que facilita no patrulhamento. Opiniões desse tipo foram apresentadas a seguir, conforme opinião dos entrevistados 3, 6 e 9.

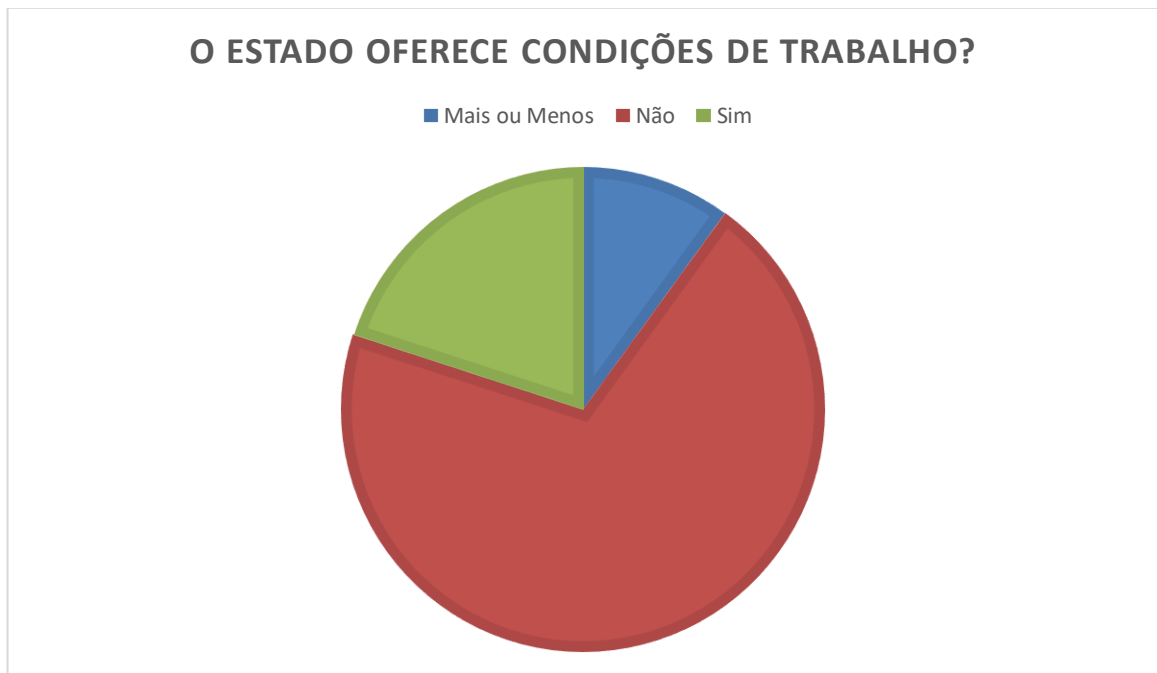
Entrevistado 3: “Sim. Mostrando pra sociedade que somos profissionais em prol da sociedade”.

Entrevistado 6: “Sim, quando mostra o lado bom, a sociedade é amiga da Pm.”

Entrevistado 9: “Sim, por vezes as informações ali contidas nos auxiliam no combate à criminalidade, vez que obtemos informações pertinentes à rotina operacional, a exemplo de narrativas sobre crimes ocorridos noutras áreas, imagens de foragidos, etc”.

Logo em seguida, foi perguntado se o Estado oferece condições de trabalho para a Polícia Militar e se a mídia expõe tais fatores para a sociedade. As respostas da primeira pergunta foram quase unânimes, como mostra o gráfico abaixo representado pelo Gráfico 2:

Gráfico 2: O Estado oferece condições de trabalho? Como a mídia expõe tais fatores para a sociedade?



Fonte: Elaboração própria, (2018).

Ainda que 70% dos entrevistados disseram “sim”, uma das respostas diz que o Estado oferece poucos subsídios para o trabalho e como destaque, foi reproduzida a seguir:

Entrevistado 3: “O Estado oferece o mínimo necessário e a mídia quase não divulga as condições de trabalho da Polícia Militar”.

Um fato interessante a se notar é que na quinta pergunta, as respostas foram, de fato, unânimes. Ao perguntar: “*A mídia mostra que a criminalidade cresce. Atribuindo esse fator a segurança pública, essa informação reflete na atividade policial?*”. Nota-se que todos afirmam que, quando a mídia mostra o aumento da criminalidade, a sociedade culpa os policiais por não desenvolverem um bom trabalho.

Entrevistado 2: “Sim, pois para a população a polícia muitas vezes não cumpre o seu papel”.

Entrevistado 6: “Sim, pois a sociedade coloca culpa na Pm”.

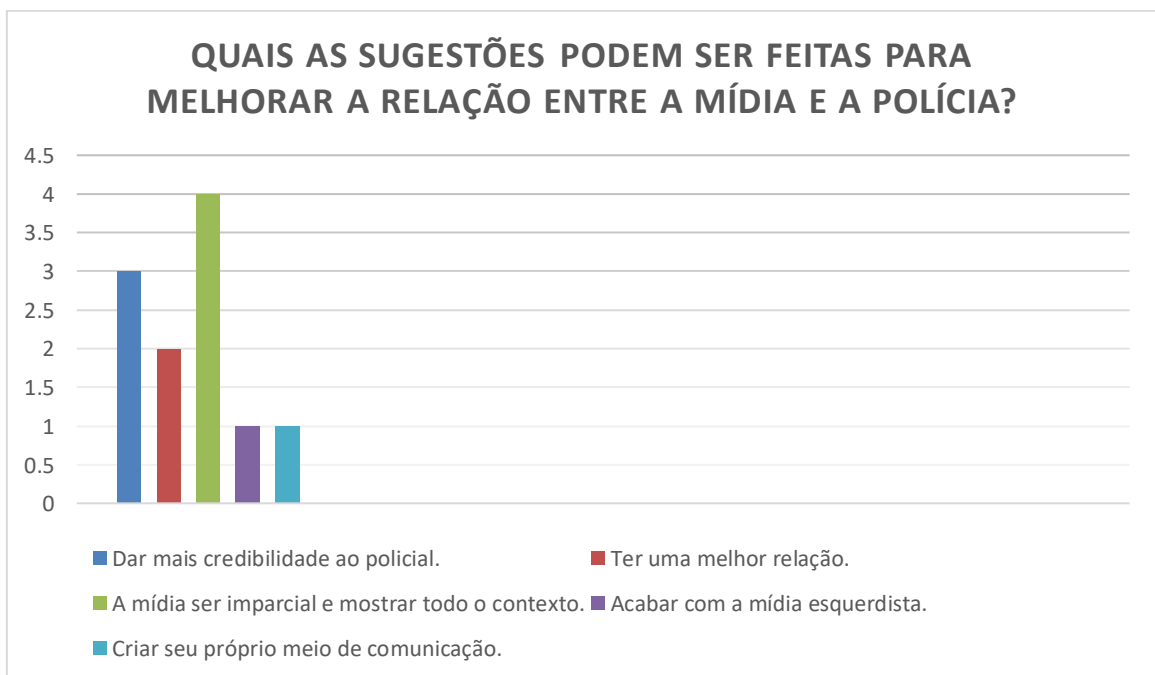
Entrevistado 8: “Sim, qualquer coisa que acontece é culpa da PM ou melhor da falta de policiamento”.

Entrevistado 9: “Ao Meu ver, sim. Uma vez exposta a criminalidade, a área fica exposta tanto para o conhecimento de frentes externas criminosas como para o conhecimento da população, a qual condiciona-se a pressionar a polícia como se ela fosse culpada pelos indicativos de criminalidade. Portanto, a divulgação pela mídia do aumento nos crimes, reflete diretamente na atividade policial”.

Várias respostas foram dadas para justificar a seguinte pergunta: “*Como a Polícia Militar age para evitar ruídos na comunicação e evitar notícias sensacionalistas?*” Como a pesquisa é subjetiva, cada um possui uma forma para sanar tal problemática, percebeu-se então que muitos optam por esconder os casos, alguns escolhem uma parceria fiel, outros afirmam que o policial tem que agir ainda mais com presteza, reiterando o pensamento de Lazarrini (1987) e Pérez (2003), os quais dizem que a polícia deve estar sempre em dias com suas ações diante à mídia e à sociedade, e que deve estar sempre se precavendo para conseguir assegurar que a sociedade esteja segura.

Por fim, a última questão da enquete resulta na obtenção de alguma sugestão para melhorar a relação entre mídia e polícia. Houve, também, uma diversidade de respostas, mas o gráfico abaixo sintetiza as ideias.

Gráfico 3: Quais as sugestões podem ser feitas para melhorara relação entre a mídia e a polícia?



Fonte: Elaboração própria, (2018).

Percebe-se que existem questões políticas e ideológicas de acordo com o olhar de cada agente. Contudo, se a mídia mostrar, de fato, todo o contexto e o maior número de informações possível, seria a melhor opção. Tanto que o entrevistado a seguir sugeriu que a mídia fizesse parte das reuniões públicas.

Entrevistado 9: “Sugiro um trabalho em parceria. Para isso, a polícia pode utilizar de algumas ferramentas: como solicitar que a mídia participe de reuniões comunitárias realizadas pela polícia; direcionar policiamento às áreas solicitadas pela mídia; reforçar junto à mídia as muitas atuações positivas da Polícia Militar, etc.”

5 CONCLUSÃO

Após analisar os textos e a pesquisa, vê-se que a mídia pode interferir bastante no trabalho e na identidade do agente militar. Deu-se por entendido que o modo em que as notícias são expostas produzem na sociedade uma grande insegurança, a qual pode contribuir para uma visão distorcida sobre o serviço militar. Sendo assim, a melhor forma de evitar tais ruídos é a Mídia e Polícia terem uma relação direta, em que a polícia passa todos os detalhes necessários para que a mídia apresente os fatos de forma mais próxima à realidade como aconteceram, considerando o contexto em que as situações ocorreram.

De um modo geral, de acordo com a pesquisa realizada, percebe-se que os agentes se sentem oprimidos pelo modo como são retratados e como os casos são apresentados pelo cenário midiático. No entanto, voltando-se para o estado de Goiás, tendo o recorte regional, encontra-se uma ótima comunicação entre a PM e os jornais locais, como foi apresentado por um dos entrevistados.

Portanto, essa relação existente entre a PM de Goiás e os jornais locais, é um fator relevante para mostrar que as mídias podem sim, diminuir com as notícias sensacionalistas, fazendo crer que isso não seja um futuro utópico. Vale salientar, que apesar dessa relação/comunicação entre ambas, existe, também, um poder político, o qual pode afetar na apresentação dos fatos.

Logo, vê-se que este trabalho corroborou juntamente com outras pesquisas, para mostrar a importância de haver uma relação entre a Polícia Militar e a mídia. No entanto, o caminho a ser percorrido, para que haja tal comunicação entre ambas, é longo e necessita de novos projetos que visem como resultados a parceria entre mídia e PM. São necessários novos trabalhos que procurem mostrar o que pode ocasionar as notícias sensacionalistas; que

busquem a melhoria da comunicação entre a Polícia Militar e os meios de comunicação; e que estudem formas para que a sociedade se beneficie de notícias com maior completude na informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marielly Cristina Pires Alves de (Ed.). **“GOIÁS É ÚNICO ESTADO ONDE TODOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE CAEM”**: AFIRMA BALESTRERI. 2017. Disponível em: <<http://www.ssp.go.gov.br/destaques/goias-e-unico-estado-onde-todos-indices-de-criminalidade-caem-afirma-balestreri.html>>. Acesso em: 25 maio. 2018.

BAESSO, Marise; SANGLARD, Fernanda Nalon. A mídia e a construção identitária da PM em Juiz de Fora. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, XXXIII**, 2009, Curitiba. Anais.Curitiba: Universidade Positivo, 2009. 1 CD-ROM.

CHAMPAGNE, PA. Visão midiática. In: BORDIEU, P (Org.) **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p.63-79.

CHESNAIS, Jean-Claude. **O aumento da violência criminal no Brasil**. Trad. Luiz Gonzaga de Freitas. Força Policial, São Paulo, n. 9, jan./mar, 1996.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **Mídia e segurança pública: a influência da mídia na percepção da violência**. Lumina, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, dez. 2008.

DURKHEIM, Emilé. **A Divisão do Trabalho Social**. Lisboa: Editora Presença, 1977.

MENDES, Mara Vieira. **A Influência Da Mídia Na Determinação De Agendas Públicas: análise da relação entre reportagens sobre segurança pública e as respostas do governo do Distrito Federal durante 2011 a 2014**. 111 f.Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Centro Universitário, UNIEURO. Brasília, 2015.

PENHA, Fernanda Bueno; PENHA, Carolini Bueno; SILVA, Josimar Gonçalves da. Avanço da criminalidade nos centros urbanos: análise das causas da violência e falta de segurança em goiânia. In: 63ª Reunião Anual da SBPC, 2011, Goiânia. **Resumo**. Goiânia: Sbpcc, 2011. Disponível em: <<http://www.sbpccnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/3652.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

PÉREZ, Elizabeth Martin. **Meios de comunicação de massa e aparato policial: a ação da mídia em questões de segurança pública**. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresa, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2003.

RAMOS, Sílvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência**: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha**: policiamento e segurança pública no século XXI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies, 2006.

SOUSA, J. P. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 2000. 221 p.

TRISTÃO, Marise Baesso; SANGLARD, Fernanda Nalon; NUNES, Janaína de Oliveira. A interferência da cobertura jornalística na sensação de segurança e a construção indenitária da Polícia Militar de JF: uma análise dos efeitos da criminalidade no município. **CES Revista**. Juiz de Fora, v. 24, n.1. 2010. p. 75-96.

YOUNG, J. **A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente**. Rio de Janeiro: Revan, 2002. 314 p.

APÊNDICE

PESQUISA: MÍDIA E CRIMINALIDADE: O RELACIONAMENTO ENTRE A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E A IMPRENSA NA PROMOÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Ao realizar o artigo para o TCC (MÍDIA E CRIMINALIDADE: O RELACIONAMENTO ENTRE A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E A IMPRENSA NA PROMOÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA) em “Especialização em Policia e Segurança Pública” para o Curso de Formação de Praças, é necessário fazer uma pesquisa de campo, que será realizada pelo *Google Forms*. Haja vista, que o questionário consta com fornecimento de alguns dados e é composto por 7 questões, em que você expõe apenas suas ideias, sem nenhum tipo de ideologia. Conto com sua participação para que este trabalho venha contribuir com a PM Goiana. Segue abaixo o link do questionário:

<https://goo.gl/forms/ZJCMqIf1WVhpagMR2>

Obs: Caso NÃO queira se identificar, preencher o campo do pseudônimo com um nome fictício.

Pesquisador: Al SD PM Kaio César Siqueira

Orientador: Professora Lorena Dantas Lara

03/05/2018

MÍDIA E CRIMINALIDADE: O RELACIONAMENTO ENTRE A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E A IMPRENSA NA PR...

2. **Pseudônimo (Um nome fictício para ser posto na pesquisa, mantendo, assim, seu anonimato).** *

3. **Idade** *

4. **Sexo** *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

5. **Local de Lotação?** *

Marcar apenas uma oval.

Ceres (16° CRPM/22ª CIPM)

Cidade de Goiás (4° CRPM/6° BPM)

Aparecida de Goiânia (2° CRPM/8° BPM)

6. **1. Como a mídia influencia na atividade policial?** *

7. **2. Com a exposição midiática da imagem policial, você já sofreu algum tipo de reprimenda ou preconceito por parte da sociedade?** *

03/05/2018

MÍDIA E CRIMINALIDADE: O RELACIONAMENTO ENTRE A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E A IMPRENSA NA PR...

8. 3. A mídia, de alguma forma, já contribuiu para a realização do seu trabalho? *

9. 4. O Estado oferece condições de trabalho? Como a mídia expõe tais fatores para a sociedade? *

10. 5. A mídia mostra que a criminalidade cresce. Atribuindo esse fator a segurança pública, essa informação reflete na atividade policial? *

11. 6. Como a Polícia Militar age para evitar ruídos na comunicação e evitar notícias sensacionalistas? *

12. 7. Quais as sugestões podem ser feitas para melhorar a relação entre a mídia e a polícia? *

Agradecemos a sua participação.



Powered by
 Google Forms